

078

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE INFECÇÃO SOBRE A VIABILIDADE DE LARVAS DE *ANGIOSTRONGYLUS COSTARICENSIS* PRODUZIDAS EM *BIOMPHALARIA GLABRATA*. Susana S. L. Branco, Carlos Graeff-Teixeira. (Laboratórios de Biologia Parasitária e de Parasitologia Molecular, Faculdade de Biociências e Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS).

O *Angiostrongylus costaricensis* é um nematódeo parasita de roedores que tem como hospedeiro intermediário, moluscos. Em laboratório utiliza-se a linhagem *Biomphalaria glabrata* de um foco de esquistossomose em Esteio, embora não se tenha observado ainda na natureza a sua infecção. Tendo em vista que podem ocorrer variações, desenvolvemos o presente estudo com o objetivo de melhorar a manutenção do parasita em laboratório. Para o estudo da viabilidade das larvas elas foram inoculadas *per os* em dois grupos de camundongos Swiss, tendo o 1º grupo 5 animais infectados com 10 L3 provindas de *B glabrata* infectadas a 53 dias e o 2º grupo formado por 10 animais infectados com 10 L3 obtidas de caramujos infectados a 120 dias. Os vermes foram recuperados após o 26º dia da infecção. O 1º grupo não apresentou vermes e o 2º grupo apresentou uma média de 3 vermes por animal. Estes dados preliminares indicam que o tempo não necessariamente influi negativamente na viabilidade das larvas visto que o grupo de *B. glabrata* infectado há 120 dias produziu uma média de 3 vermes por animal enquanto o grupo infectado há menos tempo não produziu vermes.